

*Tenho um sonho de que um dia os meus quatro filhos viverão numa nação onde não serão julgados pela cor da sua pele, mas pela qualidade do seu carácter. (...) Esse será o dia em que todos os filhos de Deus poderão cantar com um novo significado: «O meu país é teu, doce terra de liberdade, de ti eu canto. Terra onde morreram os meus pais, terra de orgulho dos peregrinos, que de cada localidade ressoe a LIBERDADE».*³²



Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Largo da Picota
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411

Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: biblioteca@cm-pontedelima.pt

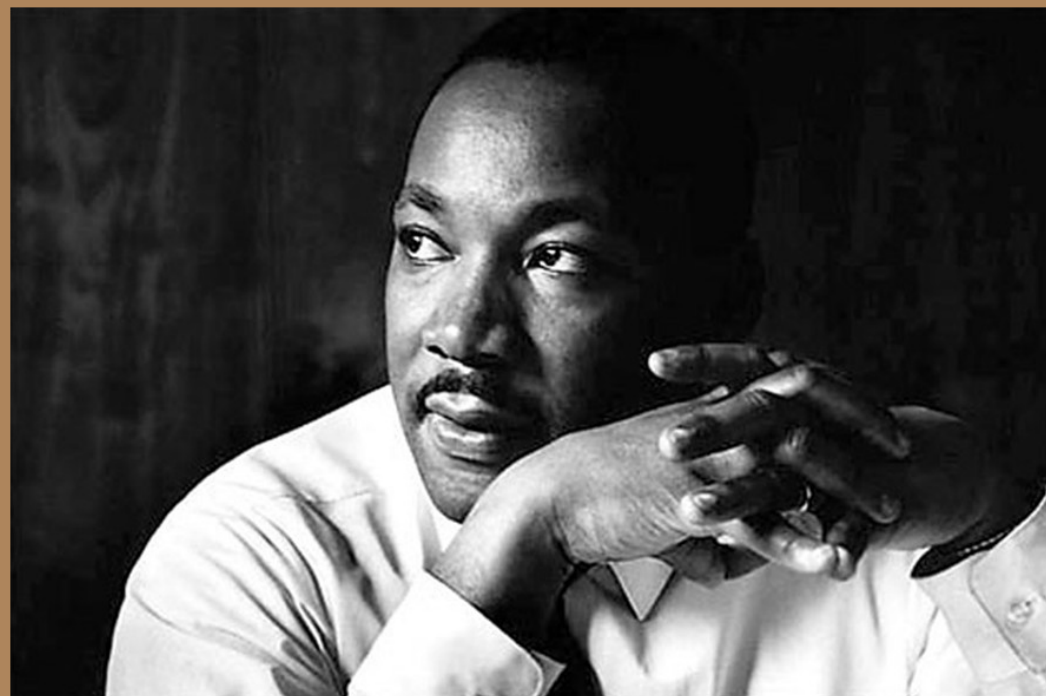
www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/

facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedelima



CINEMA HISTÓRIA

Um mês, um facto,
uma personalidade.



Martin Luther King

1929 - 1968

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Consideramos estas verdades por si mesmo evidentes, que todos os homens são criados iguais, sendo-lhes conferidos pelo seu Criador certos direitos inalienáveis, entre os quais se contam a vida, a liberdade e a busca da felicidade.¹ (Thomas Jefferson)

Foi a voz da liberdade num tempo em que a América se vestia de uma só cor. A supremacia branca, que dominava os estados sulistas e negava a identidade afrodescendente, criava um paradoxo tremendo num país cuja lei fundamental assentava no respeito constitucional por elementares direitos de salvaguarda da cidadania. O ambiente de segregação social, as políticas de guetização, a total arbitrariedade da justiça e as manifestações constantes e impunes de violência contra a população negra manchavam a imagem externa de uma nação alicerçada na igualdade de oportunidades. A insurreição da comunidade sócio excluída parecia o desfecho inevitável, não fosse a figura pacificadora de Martin Luther King – defensor de uma coexistência racial harmoniosa – procurar restaurar a equidade democrática com base em ações de não violência, em apelos de reconciliação e em demonstrações de amor como “ideal decisivo”.² Uma luta desarmada em prol dos direitos civis nos EUA que lhe valeria o Nobel da Paz, mas que também lhe ceifaria a vida. No mês do 88.º aniversário de nascimento de Martin Luther King, o Cinema História recorda o ativista político que, inspirado na visão fraternal de Jesus Cristo e de Mahatma Gandhi, ajudou a mudar a América e a abrir caminho para a eleição de Barack Obama 37 anos depois. “*I have a dream*”, disse um dia. Seria este um sonho seu?

1929 Na capital segregacionista do Estado da Georgia – Atlanta – onde a liberdade se segmentava por cor e etnia, nasce a 15 de janeiro Michael Luther King Junior – um equívoco de registo que adiante se alterará para Martin em conformidade com a anterior escolha do pai em assumir o nome de Martinho Lutero – figura cimeira da Reforma Protestante – para início da carreira de pastor da congregação batista de Ebenezer. Juntamente com os dois irmãos – Christina, a mais velha, e Alfred Daniel, o caçula da família³ – Martin cresce num ambiente profusamente religioso e interventivo em matéria de discriminação social. Apesar do clima de injustiça, ostracismo e violência que fustiga a comunidade negra, a infância e juventude de Martin firmam-se em ensinamentos de tolerância, de respeito pelo próximo e de reconciliação racial alicerçados na declaração bíblica de Jesus: “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”.⁴



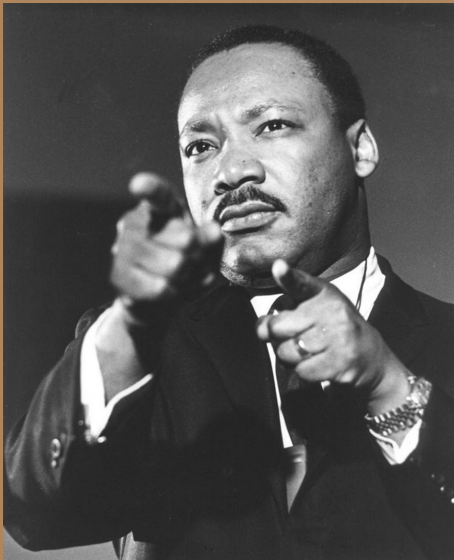
(Fonte: <http://historia.ig.com.br/1929/1929-01-15-nascimento-de-martin-luther-king-jr/>)

Fontes bibliográficas:

- ¹ Declaração de Independência dos Estados Unidos da América disponível na Internet:< http://www.arqnet.pt/portal/teoria/declaracao_vport.html>
 - ² Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011. p. 45
 - ³ *Idem*, p. 38
 - ⁴ *Idem*, p. 29
 - ⁵ *Idem*, p. 38
 - ⁶ *Idem, ibidem*
 - ⁷ *Idem*, p. 39
 - ⁸ **Martin Luther King Jr.: biography** [em linha]. (2016). [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <http://www.biography.com/people/martin-luther-king-jr-9365086#synopsis>>
 - ⁹ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011. p. 49
 - ¹⁰ Lais Cerqueira Fernandes, **Eu tenho um sonho e não estou sozinha: ecos da história na ficção** [em linha]. Juiz de Fora: Universidade Federal, 2014. [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< www.uuff.br/facom/files/2014/03/LaisCerqueiraFernandes_Monografia.pdf>
 - ¹¹ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011. p. 47
 - ¹² *Idem*, p. 49
 - ¹³ *Idem*, p. 53
 - ¹⁴ *Idem*, p. 57
 - ¹⁵ Lais Cerqueira Fernandes, **Eu tenho um sonho e não estou sozinha: ecos da história na ficção** [em linha]. Juiz de Fora: Universidade Federal, 2014. [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< www.uuff.br/facom/files/2014/03/LaisCerqueiraFernandes_Monografia.pdf>
 - ¹⁶ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011. pp. 60-61
 - ¹⁷ *Idem*, p. 63
 - ¹⁸ *Idem*, p. 75
 - ¹⁹ Kathleen Gomes, Há 50 anos, Martin Luther King fez um discurso que ajudou a mudar a América. **Público** [em linha]. (2013). [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <https://www.publico.pt/tema-de-capa/jornal/ele-teve-um-sonho-26930400>>
 - ²⁰ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011. pp. 84-85
 - ²¹ *Idem*, p. 85
 - ²² *Idem*, p. 89
 - ²³ Tamara Baranov, Malcom X, líder da luta contra a opressão e o racismo. **GGN** [em linha]. (2014). [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <http://jornalgn.com.br/blog/tamara-baranov/malcolm-x-lider-da-luta-contr-a-opressao-e-o-racismo>>
 - ²⁴ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011, p. 96
 - ²⁵ Katy Stoddard – Selma to Montgomery: Martin Luther King and the march of freedom. **The Guardian** [em linha]. (2015). [Consulta 15 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <https://www.theguardian.com/us-news/from-the-archive-blog/2015/mar/20/selma-montgomery-freedom-march-martin-luther-king-1965>>
 - ²⁶ *Idem, ibidem*
 - ²⁷ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011, p. 111
 - ²⁸ Bárbara Reis, América ignora “julgamento do século”. **Público** [em linha]. (1999). [Consulta 16 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <https://www.publico.pt/mundo/jornal/america-ignora-julgamento-do-seculo-126952>>
 - ²⁹ O feriado foi aprovado por lei em 1983 e estabelecido progressivamente em vários estados norte-americanos a partir de 1986. No entanto, só em 2000 o dia de tributo se estendeu a todo o território nacional.
 - ³⁰ Ana C. Oliveira, Memorial de Martin Luther King erguido em Washington. **Expresso** [em linha]. (2011). [Consulta 16 dez. 2016]. Disponível na Internet:< <http://expresso.sapo.pt/actualidade/memorial-de-martin-luther-king-erguido-em-washington-video=f668585>>
 - ³¹ Gerd Presler, **Martin Luther King**. [Lisboa]: Expresso, 2011, pp. 111-112
 - ³² Excerto retirado do discurso de Martin Luther King, proferido a 28 de agosto de 1963, em Washington. Disponível na Internet:< <http://www.arqnet.pt/portal/discursos/agosto05.html>>
- A fotografia da capa está disponível em <http://swampland.time.com/2013/04/04/time-looks-back-martin-luther-kings-assassination/>
- A fotografia da contracapa está disponível em <http://ontheblacklist.net/9-unforgettable-photos-quotes-dr-martin-luther-king-jr/>

Nos derradeiros anos de vida, Martin Luther King torna-se uma figura impopular, sobretudo por causa da sua oposição pública e incontinente à guerra do Vietname. Depois de várias ameaças de morte não concretizadas, o destemido pastor e ativista dos direitos civis nos EUA, que no dia do assassinato de Kennedy em Dallas antevê para si um final semelhante, é morto a tiro a 4 de abril de 1968, no *Lorraine Motel*, onde se instalara para reuniões com colaboradores nos intervalos de manifestações e discursos. Nas cerimónias fúnebres, em Atlanta, participam 150 mil pessoas.²⁷ O perpetrador do crime – James Earl Ray, que afirma ter sido pago para executar a tarefa – é detido e condenado a 99 anos de prisão.²⁸

Em 1986, institui-se um feriado nacional em tributo ao ativista político – o *Martin Luther King Day* – que desde então se assinala na terceira segunda-feira de janeiro.²⁹ Em 2011, depois de décadas de discussão e de 15 anos de obras, é inaugurado o Memorial de Martin Luther King, numa cerimónia realizada a 28 de agosto, data do “famoso discurso proferido em Washington (...), em defesa dos direitos civis nos EUA, e do qual ficou para a história a célebre frase *‘I have a dream’*”.³⁰ Desaparecido prematuramente, Martin Luther King conseguiu em 12 anos de dedicação à causa afro-americana importantes conquistas jamais cogitadas. Conseguiu sobretudo, nas palavras de Coretta Scott King, acordar “a consciência adormecida de uma nação paralisada pelo racismo mais amargo [e pregar] o pacifismo a uma nação doente por causa da violência”.³¹ A bala pode ter silenciado a voz de Luther King, mas não logrou apagar a sua mensagem de bondade e de amor ao próximo.



(Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/1e/88/30/1e88301132a8591780289e2f0066a2b.jpg>)



Cortejo fúnebre de Martin Luther King, 9 de abril de 1968

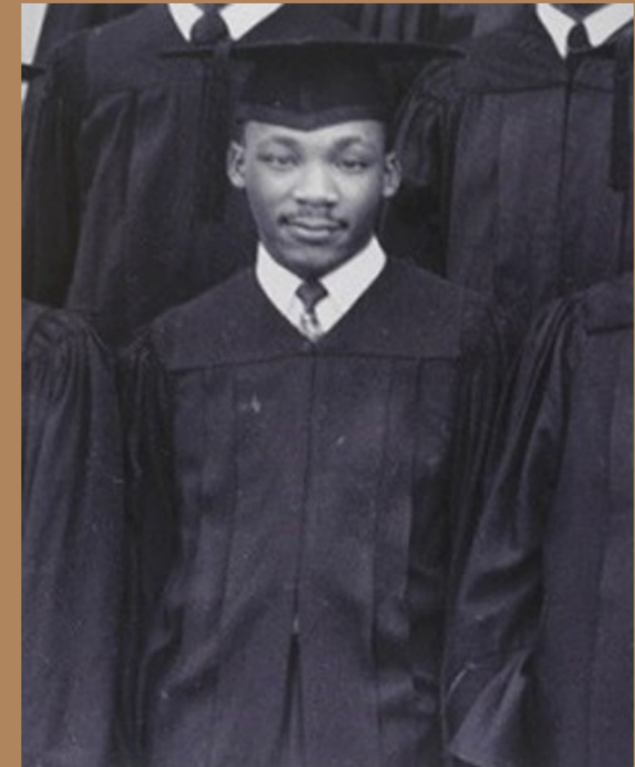


Casa onde nasceu Martin Luther King.
Fotografia: Library of Congress



Casamento de Martin e Coretta, 1953
(Fonte: <http://ontheblacklist.net/9-unforgettable-photos-quotes-dr-martin-luther-king-jr/>)

Ingressa na escola pública aos cinco e, dez anos mais tarde, conclui o liceu com sucesso. A faculdade é o passo que se segue. Na prestigiada instituição de ensino predominantemente negra – *Morehouse College* – Martin forma-se em Sociologia, aos 19 anos, mas vai desenvolvendo um desejo crescente pelo serviço religioso, que decorre do legado ministerial de família, de livros que consulta e lê e de contactos sociais com colegas e professores em ambiente académico. Inscreve-se, por conseguinte, no *Crozer Theological Seminary*, “tornando-se pastor formado com o grau (...) de Bachelor of Divinity”.⁵ Nessa época, consolida a doutrina de amor e pacifismo de Gandhi como o caminho certo a adotar na “luta de um povo reprimido na sua liberdade”.⁶ Antes de regressar a casa, Martin – ávido de conhecimento – decide pela prossecução dos estudos e matricula-se na Universidade de Boston, onde leciona Edgar Sheffield Brightman – docente que muito admira e que sustenta a ideia de um Deus “próximo e envolvido na história e nos destinos do ser humano”, posição que influenciará o percurso de Luther King. Durante o doutoramento, conhece Coretta Scott – estudante de canto no *Antioch College* – com quem casa em 1953. Do matrimónio nascerão quatro filhos: Yolanda, Martin Luther King III, Dexter Scott e Bernice.⁸

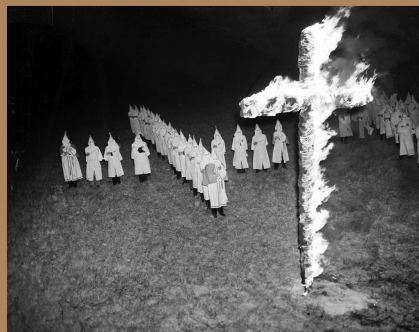


Morehouse College, 1948
(Fonte: <http://ontheblacklist.net/9-unforgettable-photos-quotes-dr-martin-luther-king-jr/>)

1954 Tornado pastor da *Dexter Avenue Baptist Church*, na cidade sulista de Montgomery, Alabama, recebe, um ano mais tarde, o título de doutor em Filosofia, ao passo que Coretta Scott King conclui com sucesso o conservatório.⁹ Nos primeiros tempos, Martin dedica-se exclusivamente à gestão esclarecida e solidária da paróquia, mas a detenção arbitrária de Rosa Parks – costureira negra que recusara a cedência do seu lugar sentado a um passageiro branco¹⁰ – precipita o envolvimento de Luther King na causa dos direitos civis. Inicia-se o “boicote aos autocarros de Montgomery” – movimento de pressão social e política que visa essencialmente a declaração de ilegalidade das políticas de segregação racial existentes. O bloqueio de resistência pacífica, liderado pelo jovem pastor batista, estende-se por 382 dias e causa sérios prejuízos à cidade e, em particular, à empresa de transportes que regista uma quebra de 65% da receita.¹¹ O acontecimento transpõe as fronteiras de Montgomery – fruto de uma intensa cobertura dos média que leva a questão segregacionista a demais estados, a Washington D.C. e ao mundo – e dá a Luther King a visibilidade de que precisa para colocar o assunto na agenda governativa. Em contraponto aumentam os sentimentos racistas do *Ku Klux Klan* e dos conselhos de cidadãos brancos e começam os atentados contra Martin Luther King e os seus apoiantes. Felizmente, a 13 de novembro de 1956, a luta na justiça revela-se prolífica. O Supremo Tribunal do Estado do Alabama decreta “inconstitucionais as leis que ordenam a segregação nos autocarros”.¹²



Reverendo Martin Luther King Jr., em 1956, no Alabama
(Fonte: <http://www.biography.com/people/martin-luther-king-jr-9365086#rympas&gclid=C01ac7ce9daca860c&pid=martin-luther-king-jr-selma-neighborhood>)



Ku Klux Klan
(Fonte: <https://thepost.files.wordpress.com/2016/06/160630-44x-after-150-embed-2.jpg?quality=90&strip=all&strip=all>)



Boicote aos autocarros de Montgomery
(Fonte: <http://www.thekingcenter.org/about-dr-king>)



Martin Luther King ao lado do reverendo Glen Smiley: negro e branco lado a lado num autocarro (Fonte: artigo Público)



Martin Luther King e a esposa Coretta na marcha de Selma, 1965
(Fonte: <http://www.biography.com/people/martin-luther-king-jr-9365086#rympas&gclid=C01ac7ce9daca860c&pid=kings-marching-in-selma-neighborhood>)

1965 é um ano difícil para os ativistas dos direitos civis – por um lado, Malcolm X, líder de um movimento alicerçado no islamismo, no socialismo, na separação racial e na violência como elemento legitimador de ações de defesa, é assassinado a 21 de fevereiro²³; por outro, a primeira tentativa de marcha entre as cidades de Selma e Montgomery pela consagração do voto negro é travada por polícias “com máscaras de gás, granadas de gás lacrimogéneo e bastões”,²⁴ num episódio televisado que provoca a comoção popular. Martin Luther King não participa na manifestação que a história cognomina de “domingo sangrento”, mas envolve-se na segunda caminhada – que termina prematuramente junto ao cordão policial estrategicamente colocado sobre a ponte *Edmund Pettus*, no rio Alabama, com os participantes de joelhos a orar por indicação do pastor batista.²⁵ A questão só é sanada à terceira investida depois da mediação do presidente Johnson – que anuncia a decisão de levar ao Congresso uma nova legislação sobre o direito de voto – e na sequência de autorização judicial para a realização da marcha pela liberdade²⁶ – circunstâncias que permitem aos manifestantes percorrer o trajeto de Selma a Montgomery como previsto.

1964 A comunidade negra chora a morte do presidente democrata e teme um recuo nas conquistas alcançadas por Luther King. No entanto, Lyndon Johnson, sucessor de JFK na Casa Branca, consegue fazer aprovar “o projeto de lei dos direitos civis em todas as instâncias até 19 de junho (...), o que representava um enorme passo em frente”²⁰ na luta afro-americana. Nesse mesmo ano surgem duas vitórias pessoais para o pastor batista, que aumentam a projeção em torno de si e do seu movimento: a revista *Time* elege-o o “Homem do Ano”²¹ e a Academia Sueca atribui-lhe o Prêmio Nobel da Paz pela capacidade em “conduzir os seus apoiantes a comprometerem-se com o princípio da não violência”,²² a despeito de privações, provações, humilhações e detenções que facilmente suscitariam o uso de força bruta e o derramamento de sangue.



A família de Martin Luther King
(Fonte: <http://ontheblacklist.net/9-unforgettable-photos-quotes-of-martin-luther-king-jr/>)



Martin Luther King em Nashville, 1964

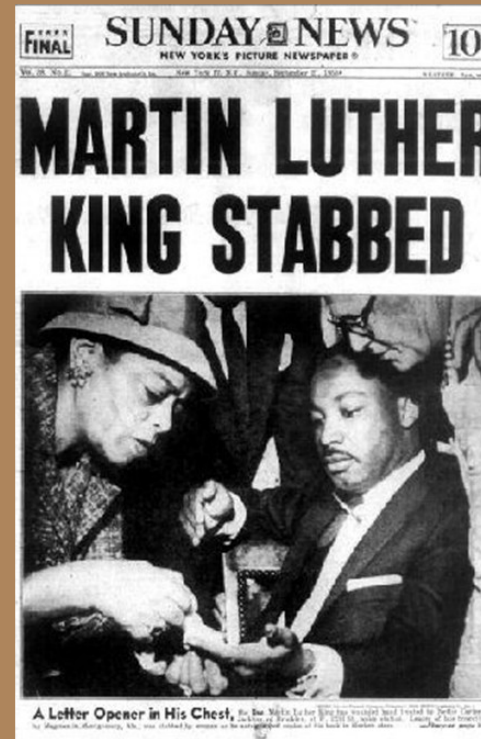


King com o presidente Lyndon Johnson. Janeiro 1964



O Presidente Lyndon Johnson entrega a caneta a Martin Luther King para assinar a Lei dos Direitos Civis em 2 de Julho de 1964 (Público)

1957 Martin Luther King é aclamado presidente da Conferência de Líderes Cristãos do Sul, cuja missão assenta na defesa pacífica dos direitos da comunidade negra, com especial enfoque no fim do segregacionismo e na concretização de campanhas de recenseamento de eleitores afro-americanos.¹³ Uma luta desenvolvida entre pequenos progressos e efetivas derrotas, que se faz acompanhar de atos de violência, manifestações insultuosas, detenções irregulares e demais infrações, mas que não demove Luther King dos seus intentos. Trabalha arduamente, protagoniza centenas de discursos, percorre milhares de quilómetros em viagens pelos EUA e por países estrangeiros e organiza marchas pacíficas em prol da liberdade. Mas se de algumas franjas da sociedade surgem sinais de empatia, da Casa Branca – na figura do presidente Eisenhower – parece não haver vontade de encarar a integração racial e a proteção dos direitos civis dos negros como questão prioritária. No sul, as atrocidades sucedem-se e Luther King é vítima de novo atentado, desta vez perpetrado por uma cidadã negra¹⁴ numa demonstração clara da discórdia que grassa a comunidade afro-americana quanto às formas de protesto.



(Fonte: <http://rollingout.com/2015/03/18/izola-curry-assassin-of-king-dead-98/>)



1960 A segregação racial em restaurantes desencadeia o “movimento sit-in” em que centenas de cidadãos afro-americanos permanecem pacificamente sentados em locais de predominância ou de exclusividade branca para alerta de consciência.¹⁵ A “ousadia” protestativa origina a detenção de inúmeros manifestantes, entre eles Luther King, que já na qualidade de pastor da *Ebenezer Baptist Church*, em Atlanta – a igreja do pai – vê a crescente impopularidade justificar, sob qualquer pretexto, o seu aprisionamento arbitrário e frequente. Num dos momentos de privação de liberdade, vale-lhe a intervenção do senador e candidato presidencial, John Fitzgerald Kennedy, que num telefonema de pesar a Coretta Scott King, promete resolver a questão. Efetivamente o ativista político é solto e o democrata eleito com 85% de votos da população negra.¹⁶ Depois de alguns reveses que fragilizam o alinhamento não violento de Martin Luther King – de que se destacam o caso dos dois mil jovens que em contraponto com as ações pacifistas preconizadas pelo pastor batista investem violentamente contra agentes das forças policiais e em resposta às habituais manifestações de intolerância, ódio e brutalidade preconizadas pela comunidade branca¹⁷ – as viagens pela liberdade ou quaisquer outras iniciativas propostas pelo movimento integracionista de Martin passam a obedecer a rigorosos critérios de planeamento e de execução.



(Fonte: <http://ontheblacklist.net/9-unforgottable-photos-quotes-of-martin-luther-king-jr/>)



(Fonte: <https://localtvivtr.files.wordpress.com/2015/01/image.jpg?quality=85&strip=all>)



Martin Luther King na prisão, Alabama



É nesta marcha que Martin Luther King profere a famosa frase “I have a dream...”

No plano político, as imagens de cães e de canhões de água lançados sobre centenas de crianças e jovens em marcha pacífica ao som de “*We shall overcome*”, obriga o governo e as instâncias judiciais a refrear as arbitrariedades perpetradas em Birmingham e a preparar um “plano de paz” que cumpre parte das exigências de Luther King e dos seus colaboradores, com particular relevo para a “abolição da segregação racial em cafeterias, casas de banho e cabanas de prova, assim como em bebedouros, em fases planeadas e dentro de 90 dias após a assinatura do acordo”.¹⁸ O ano de 1963 fica ainda marcado pela histórica marcha sobre Washington, em que diante de mais de 250 mil pessoas – 60 mil das quais brancas – Martin Luther King profere o seu discurso de excelência essencialmente sustentado na defesa da igualdade racial e do amor como força combativa. Tendo como cenário o *Lincoln Memorial*, o pastor batista e ativista político profere a sua frase mais icónica “I have a dream...”, declaração para sempre transformada no símbolo da luta afro-americana pela liberdade.¹⁹ A oratória de Luther King impressiona Kennedy que, cerca de três meses mais tarde, é assassinado a tiro numa visita a Dallas.